

Classes mais baixas foram menos afetadas pela crise, diz FGV

(Não Assinado)

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada nesta quarta-feira (9), as classes mais baixas foram as menos afetadas pela crise financeira mundial. Aliás, o ingresso de integrantes das faixas D e E na classe média foi fundamental para a retomada da economia.

Para Marcelo Néri, economista que coordenou a pesquisa, a classe média tirou o país da recessão ao aquecer o consumo.

“A crise não afetou muito o bolso do brasileiro, e as periferias foram os lugares menos afetados, o que não aconteceu na crise do final da década de 1990. Em janeiro, devido ao desemprego, houve uma perda, mas esse efeito já foi revertido”, disse Néri.

Os dados do estudo, referentes ao período de julho do ano passado a julho de 2009, comprovam o crescimento da classe média. De acordo com os números, as classes D (renda familiar até R\$ 1,1 mil) e E (R\$ 800) diminuíram em 4,1% e 3,3% respectivamente. A explicação para isso é que integrantes das duas faixas passaram à classe C (até R\$ 4,8 mil), que cresceu 2,5% no período.

PA